TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 3° TRIMESTRE 2024

ALUNO (A):_____**TURMA:**_____

VALOR: 16,0 **Nota:**_____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a **CANETA**.

QUESTÃO 01. Texto para as questões 1 a 3

LÍNGUA BRASILEIRA

[...]

O Brasil tem dessas coisas, é um país maravilhoso, com o português como língua oficial, mas cheio de dialetos diferentes.

No Rio de Janeiro é "e aí merrmão! CB, sangue bom!" Até eu entender que merrmão era "meu irmão" levou um tempo. Para conseguir se comunicar, além de arranhar a garganta com o erre, você precisa aprender a chiar que nem chaleira velha: "vai rolá umasch paradasch ischperrtasch".

Na cidade de São Paulo eles boam um "i" a mais na frente do "n": "ôrra meu! Tô por deintro, mas não tô inteindeindo o que eu tô veindo". E no interiorrr falam um erre todo enrolado: "a Ferrrnanda marrrrcô a porrrteira". Dá um nona língua. A vantagem é que a pronúncia deles no inglês é ótima.

Em Mins, quer dizer, em Minas, eles engolem letras e falam Belzonte, Nossenhora, Doidemais da conta, sô! Qualquer objeto é chamado de trem. Lembrei daquela história do mineirinho na plataforma da estação. Quando ouviu um apito, falou apontando as malas: "Muié, pega os trem que o bicho tá vindo".

No Nordeste é tudo meu rei, bichinho, ó xente. Pai é painho, mãe é mainha, vó é voinha. E pra você conseguir falar com o acento típico da região, é só cantar a primeira sílaba de qualquer palavra numa nota mais aguda que as seguintes. As frases são sempre em escala descendente, ao contrário do sotaque gaúcho.

Mas o lugar mais interessante de todos é Florianópolis, um paraíso sobre a terra, abençoado por Nossa Senhora de Desterro. Os nativos tradicionais, conhecidos como Manezinhos da Ilha, têm o linguajar mais simpático da nossa língua brasileira. Chamam lagartixa de crocodilinho de parede. Helicóptero é avião de rosca (que deve ser lido rôschca). Carne moída é boi ralado. Telefone público, o popular orelhão, é conhecido como poste de prosa e a ficha de telefone é pastilha de prosa. Ovo eles chamam de semente de galinha e motel é lugar de instantinho. [...]

Ramil, Kledir. Tipo assim. Porto Alegre: RBS publicações. Publicações, 2003. p. 75-76. (Fragmento). by Kledir Ramil.

QUESTÃO 01: Em seu texto, Kledir Ramil "brinca" com os chamados dialetos ou variedades regionais. Em que tipo de fato linguístico ele se baseia para representar cada uma das variedades?

QUESTÃO 02: Releia: "*A caracterização de uma variante regional por meio de clichês e exageros costuma vir associada a um tipo de preconceito linguístico que custamos a reconhecer*". Com base nesta afirmação, você consideraria preconceituosa a caracterização que o autor faz dos falantes carioca, paulista, mineiro e nordestino? Por quê?

QUESTÃO 03: O que, segundo o texto, caracterizaria o falar mineiro? Explique.

Leia a tirinha para responder as questões 4 e 5:

QUESTÃO 04: Explique o recurso utilizado para caracterizar o modo de falar das personagens na tira.

QUESTÃO 05: É possível afirmar que esse modo de falar caracterizado na tira é exclusivo do universo rural brasileiro? Justifique.

Texto para as questões 6 e 7:

Sem-teto usa topo de pontos de ônibus em SP como cama

Às 9h desta segunda (17), ninguém dormia no ponto de ônibus da rua Augusta com a Caio Prado. Ninguém a não ser João Paulo Silva, 42, que chegava à oitava hora de sono em cima da parada de coletivos.

"Eu sempre durmo em cima desses pontos novos. É gostoso. O teto tem um vidro e uma tela embaixo, então não dá medo de que quebre. É só colocar um cobertor embaixo, pra ficar menos duro, e ninguém te incomoda", disse Silva depois de acordar e descer da estrutura. No dia, entretanto, ele estava sem a coberta, "por causa do calor de matar". Por não ter trabalho em local fixo ("Cato lata, ajudo numa empresa de carreto. Faço o que dá"), ele varia o local de pouso. "Às vezes é aqui no centro, já dormi em Pinheiros e até em Santana. Mas é sempre nos pontos, porque eu não vou dormir na rua".

www1.folha.uol.com.br, 19/03/2014. Adaptado.

QUESTÃO 06: Qual é o efeito de sentido produzido pela associação dos elementos visuais e verbais presentes na imagem acima? Explique.

QUESTÃO 07: O vocábulo “pra”, presente nas declarações atribuídas a João Paulo Silva, é próprio da língua falada corrente e informal. Cite mais dois exemplos de elementos linguísticos com essa mesma característica, também presentes nessas declarações.

Texto para as questões 8 e 9:

Há notícias que são de interesse público e há notícias que são de interesse do público. Se a celebridade "x" está saindo com o ator "y", isso não tem nenhum interesse público. Mas, dependendo de quem sejam "x" e "y", é de enorme interesse do público, ou de um certo público (numeroso), pelo menos.
As decisões do Banco Central para conter a inflação têm óbvio interesse público. Mas quase não despertam interesse, a não ser dos entendidos.
O jornalismo transita entre essas duas exigências, desafiado a atender às demandas de uma sociedade ao mesmo tempo massificada e segmentada, de um leitor que gravita cada vez mais apenas em torno de seus interesses particulares.

(Fernando Barros e Silva, O jornalista e o assassino. Folha de São Paulo (versão on line), 18/04/2011. Acessado em 20/12/2011.)

QUESTÃO 08: A palavra público é empregada no texto ora como substantivo, ora como adjetivo. Exemplifique cada um desses empregos com passagens do próprio texto e apresente o critério que você utilizou para fazer a distinção.

QUESTÃO 09: Qual é, no texto, a diferença entre o que é chamado de interesse público e o que é chamado de interesse do público?

Textos para as questões 10 e 11:

Vingança
Eu gostei tanto,
Tanto quando me contaram
Que lhe encontraram
Bebendo, chorando
Na mesa de um bar.
E que quando os amigos do peito
Por mim perguntaram
Um soluço cortou sua voz,
Não lhe deixou falar.
Eu gostei tanto,
Tanto quando me contaram
Que tive mesmo de fazer esforço
P’ra ninguém notar.
O remorso talvez seja a causa
Do seu desespero
Ela deve estar bem consciente
Do que praticou,
Me fazer passar tanta vergonha
Com um companheiro
E a vergonha
É a herança maior que meu pai me deixou;
Mas, enquanto houver voz no meu peito
Eu não quero mais nada
De p’ra todos os santos vingança,
Vingança clamar,
Ela há de rolar qual as pedras
Que rolam na estrada
Sem ter nunca um cantinho de seu
P’ra poder descansar.
(Lupicínio Rodrigues. Vingança. 1951.)

Olhos nos Olhos
Quando você me deixou, meu bem
Me disse pra ser feliz e passar bem
Quis morrer de ciúme, quase enlouqueci
Mas depois, como era de costume, obedeci
Quando você me quiser rever
Já vai me encontrar refeita, pode crer
Olhos nos olhos, quero ver o que você faz
Ao sentir que sem você eu passo bem demais
E que venho até remoçando
me pego cantando
Sem mais nem porquê
E tantas águas rolaram
Quantos homens me amaram
Bem mais e melhor que você
Quando talvez precisar de mim
'Cê sabe que a casa é sempre sua, venha sim
olhos nos olhos, quero ver o que você diz
quero ver como suporta me ver tão feliz.
(Chico Buarque. Letra e música. 1989.)

Em ambas as letras o eu-lírico se refere à ex-companheira (letra de Lupicínio) e ao ex-companheiro (letra de Chico), sendo diferente, porém, a forma gramatical de fazerem essa referência. Examine atentamente o emprego dos pronomes pessoais e de tratamento nas duas letras e, a seguir:

QUESTÃO 10: determine a forma de tratamento pela qual a personagem feminina faz referência ao ex-companheiro na letra de Chico Buarque.

QUESTÃO 11: Considerando que em versões mais recentes da letra de Vingança alguns editores, provavelmente influenciados pelo emprego de "lhe" na primeira estrofe, substituem na segunda estrofe "ela" por "você", justifique a razão dessa troca.

Leia a tirinha para responder as questões 12 e 13:

QUESTÃO 12: Quanto à flexão de gênero, como se classifica o substantivo "adolescentes"? Justifique a sua resposta e dê outros exemplos.

QUESTÃO 13: Ainda em relação aos gêneros dos substantivos, há outras classificações além da explicada na questão anterior. Explique essas outras classificações e dê exemplos.

Considere a peça publicitária para responder as questões 14 e 15:

QUESTÃO 14: Explique como imagem e texto reforçam a relação entre passado e futuro expressa na peça publicitária.

QUESTÃO 15: Tomando como referência o pronome possessivo "suas", em que consiste a ambiguidade do texto publicitário?

Texto para as questões 16 e 17:

A crise atual no mundo — no Oriente Médio, em Israel e na Palestina — não diz respeito aos valores do Islã. Não diz respeito, de jeito algum, à mentalidade dos árabes, como querem alguns racistas. Diz respeito à luta antiga entre fanatismo e pragmatismo. Entre fanatismo e pluralismo. Entre fanatismo e tolerância. O 11 de setembro não tem a ver nem mesmo com a questão de se a América é boa ou má, se o capitalismo é ameaçador ou transparente, se a globalização deveria cessar ou não. Diz respeito, isto sim, à reivindicação típica dos fanáticos: se julgo algo mau, elimino-o, junto com seus vizinhos. (...) Minha própria infância em Jerusalém tornou-me um especialista em fanatismo comparado. Jerusalém da minha infância, lá pelos idos dos anos 1940, era cheia de profetas espontâneos, Redentores e Messias. Mesmo atualmente, cada um dos jerosolimitanos tem sua fórmula pessoal de salvação instantânea. Todos dizem que vieram a Jerusalém — e aqui cito uma frase famosa de uma velha canção — para construí-la e para serem construídos por ela. De fato, alguns deles e algumas delas, judeus, cristãos e muçulmanos, realmente vieram a Jerusalém não tanto para construí-la, para serem construídos por ela, mas antes para serem crucificados, ou para crucificar outros, ou ambas as coisas. Há um transtorno mental reconhecido, uma doença mental designada "síndrome de Jerusalém": as pessoas vão pra Jerusalém, inalam o maravilhoso ar transparente da montanha e, em seguida, repentinamente, inflamam-se e põem fogo numa mesquita, numa igreja ou sinagoga. Ou, de outra forma, tiram as roupas, sobem numa pedra e começam a profetizar. Ninguém escuta, jamais.

Amós Oz. *Contra o fanatismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

QUESTÃO 16: Como a "síndrome de Jerusalém" pode ser relacionada a' "reivindicação típica dos fanáticos"?

QUESTÃO 17: As duas ocorrências da palavra "transparente" apresentam o mesmo sentido no texto? Justifique.

Examine a capa e o texto extraídos de uma revista para responder as questões 18 e 19:

Fumar era normal. As pessoas acendiam o primeiro cigarro logo ao acordar, e repetiam o gesto dezenas de vezes durante o dia, em absolutamente todos os lugares: lojas, restaurantes, escritórios, consultórios, aviões (tinha gente que fumava até no chuveiro). Ficar sem cigarro, nem pensar - tanto que ir sozinho comprar um maço para o pai ou a mãe, na padaria da esquina, era um rito de passagem para muitas crianças. Olhamos para trás e nos surpreendemos ao perceber como as pessoas se deixavam escravizar, aos bilhões, por algo tão nocivo. Enquanto fazemos isso, porém, vamos sendo dominados por um vício ainda mais onipresente: o *smartphone*. Vivemos grudados em nossos *smartphones* porque eles são úteis e divertidos. Mas o que pouca gente sabe é o seguinte: por trás dos ícones coloridos e *apps* de nomes engraçadinhos, as gigantes da tecnologia fazem um esforço consciente para nos manipular, usando recursos da psicologia, da neurologia e até dos cassinos. "O *smartphone* é tão viciante quanto uma máquina caça-níqueis", diz o americano Tristan Harris. E o caça-níqueis, destaca ele, é o jogo que mais causa dependência: vicia três a quatro vezes mais rápido que outros tipos de aposta. "Quando desbloqueamos o celular e deslizamos o dedo para atualizar nosso e-mail ou ver a foto seguinte numa rede social, estamos jogando caça-níqueis com o *smartphone*", afirma Harris.

B. Garattoni e E. Szklarz, "Smartphone - o novo cigarro". Adaptado.

QUESTÃO 18: Qual a relação de sentido entre a imagem da capa e a manchete "*Smartphone* - o novo cigarro"?

QUESTÃO 19: De acordo com o texto de Garattoni e Szklarz, explique por que o vício em smartphone é mais parecido com o vício em caça-níqueis do que com o vício em cigarro.

QUESTÃO 20: O texto a seguir é fragmento de um artigo de divulgação científica.

A preferência pela mão esquerda ou direita provavelmente é resultado de um processo complexo, que envolve fatores genéticos e ambientais. O novo estudo, fruto de uma colaboração internacional, é a maior análise genética focada em canhotos da história: utilizou dados de 1,7 milhão de pessoas, extraídos de bancos como o UK Biobank e a empresa privada 23andMe. Comparando os genomas de destros, canhotos e ambidestros. Um "par de bases" é, grosso modo, uma letrinha do DNA (A, T, C ou o G). Cada gene contém as instruções para fabricar uma proteína. Uma mudança em uma única letrinha do gene é capaz de mudar a sequência de tijolinhos que constroem essa

proteína, e, por tabela, sua função. Ou seja: o que os geneticistas encontraram foram 41 letrinhas de DNA que aparecem só em pessoas canhotas. Daí até saber o que exatamente essas letrinhas mudam é outra história.

B. Carbintto, "Estudo identifica 41 variações no genoma associadas a pessoas canhotas". Adaptado.

Quais os sentidos, no texto, gerados pelo emprego do diminutivo nas palavras "letrinha(s)" e "tijolinhos"? Explique.